

## Jovem estudante vinda do Reino Unido elogia atenção das entidades



Sofia Patrícia, de 20 anos, de Boaventura, chegou anteontem à Madeira e foi diretamente para a Quinta do Lorde. Ontem, a mãe foi levar alguns bens à jovem mas não a pode ver. Disse compreender mas está ansiosa.

14h08. Em frente ao portão principal de entrada para a Quinta do Lorde. Uma mulher vira-se e revira-se, encostada à sua viatura, expressando cansaço e desespero. Olha para um lado.

Olha para outro. Demonstra não saber o que fazer.

Deduzimos que tem algum familiar em quarentena naquela unidade hoteleira. “Não quero falar. Estou com dores de cabeça. Não tenho cabeça para nada!”, desabafa à nossa reportagem. Mas enquanto tenta descobrir alguém que possa fazer chegar as coisas que trouxe para a familiar que ali está instalada desde anteontem, Noémia Pacheco lá desabafa: “é a minha filha, de 20 anos. Veio do Reino Unido e está lá dentro, sozinha num quarto. Acho que está tudo bem. Mas o meu coração de mãe está perdido!”, diz-nos esta mulher visivelmente cansada e abatida.

# 60

**PASSAGEIROS** foram transferidos ontem para a Quinta do Lorde.

Adianta que é da freguesia de Boaventura, no norte da Madeira, e que veio trazer “umas coisinhas” que “a pequena pediu”. Sabe que “ela está a gostar da forma como está a ser tratada e que, até aqui [ontem], está sem sintomas”.

# 141

**0** total de instalados no Caniçal.

Ao descobrir que há outro acesso à unidade hoteleira, Noémia Pacheco apressa-se a se dirigir à zona onde um segurança lhe dá autorização para entrar, com a viatura, pelo circuito do hotel. Não demora 3 minutos. E sai acelerada. Mais sorridente mas um pouco desolada. “Não consegui vê-la”, responde ao JM.

Já no dia anterior, viu a filha ao longe mas não teve oportunidade de se aproximar.

### Capacidade está quase esgotada

# 12

**Os** passageiros em quarentena no Praia Dourada.

A Quinta do Lorde tem 167 quartos e, neste momento, 141 estão ocupados. Ainda ontem, na conferência de imprensa das 18 horas realizada pelo secretário regional da Saúde e Proteção Civil, disse que, passadas 48 horas, “estamos em condições de fazer os testes e ver quais os positivos e negativos”. Os negativos serão ‘remetidos’ para o domicílio, deixando assim quartos vazios para possíveis novos casos.

### “Aceito. Claro que aceito”

“Aceito estas medidas. Claro que aceito. Mas estou com saudades dela e preferia que ela ficasse num espaço que tenho lá em casa. Mas eles [as autoridades] não deixaram!”, desabafa. Antes de partir com destino a Boaventura, de onde fala por whatsapp e telefone, Noémia Pacheco dá-nos o contacto da filha: Sofia Patrícia.

“No meu ponto de vista e dos restantes amigos meus aqui instalados, estamos a ser muito bem tratados. Gostei da forma como nos receberam e de como nos instalaram, em quartos excelentes, para não falar da vista espetacular”, refere a jovem quando contactada pelo Jornal. A comida, acrescentou, “é ótima e dão uma quantidade boa”. Soubemos que está a ser fornecida pelo Tourigalo.

Sobre a vigilância, diz que os polícias estão a fazer um ótimo trabalho e estão a cumprir o dever deles para manter tudo isto em segurança. “No meu corredor não tenho a certeza se há, mas em todo o quarteirão encontram se

polícias instalados”, conta a estudante de psicologia e criminologia na Anglia Ruskin University, situada em Cambridge.

Questionada sobre o que pesou na decisão de vir para a Madeira, Sofia Patrícia adiantou que decidiu vir nesta altura em que as universidades encerraram por causa da pandemia porque tem o apoio da família se algo de mal lhe acontecer.

Diz não ter sintomas de Covid-19 mas tudo pode acontecer. Está preparada para tudo mas deseja sair o mais breve possível da unidade hoteleira e dirigir-se para casa.

Acrescenta que estava com saudades da Madeira e da família.

In “*JM-Madeira*”